

O SUS na Agenda do trabalho decente	pág. 2
Aprendendo com erros e acertos no SUS	pág. 3
Divast/Cesat: avaliação da gestão 2007/2010	pág. 4 e 5
Observatório de violências e acidentes	pág. 6
Residência em ST: seis novos médicos	pág. 6

SAÚDE DO TRABALHADOR

O FORTALECIMENTO NO SUS

Ao avaliar os últimos quatro anos, verificam-se avanços na gestão de Saúde do Trabalhador (ST), principalmente no fortalecimento do SUS. Várias ações foram planejadas e executadas para organizar a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast), formar e capacitar técnicos para que tivessem qualificação e competências adequadas às ações de ST no SUS. Destacam-se as ações realizadas para o processo de descentralização, com o intuito de ampliar a rede em todo o Estado.

A Divast/Cesat, ao atuar em conjunto com os centros de referência regionais (Ceresat), apresentou um incremento de 51% nas ações assistenciais de ST e de 41% em relação às ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) entre 2007 e 2010 em comparação ao período de 2003/2006.

Há muito o que se melhorar ainda. Por isso, a Divast/Cesat investiu na capacitação e planejamento interno e fez uma ampla avaliação das ações relacionadas com o SUS, com o objetivo de aprender com os erros e acertos.

Também há outras ações que se relacionam com o SUS, como, por exemplo, a sua importância na política de criação e estabelecimento do Trabalho Decente na Bahia, que conta com a participação de vários órgãos do Estado e entidades não-governamentais. O avanço implica tanto no papel do Estado quanto dos municípios no exercício de suas atribuições relativas à ST em seus âmbitos de atuação.

Essas são as reflexões que o Infoc traz nesta edição com o intuito de potencializar as iniciativas da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (Suvisa), com as intervenções integradas de Vigilância da Saúde e Atenção Primária e o processo de descentralização das ações de ST.



O crescimento econômico trouxe novos desafios para a proteção da saúde dos trabalhadores

BAHIA FAZ RECOMENDAÇÕES À POLÍTICA NACIONAL

O Conselho Estadual de Saúde (CES), por meio da Resolução 15/2010, de dezembro último, encaminhou oito recomendações ao Ministério da Saúde com relação à Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST), a partir de alterações sugeridas pela Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador do Estado da Bahia (Cist) do Conselho Estadual de Saúde (CES). A PNST ainda está em fase de discussão, a ser submetida posteriormente à

consulta pública.

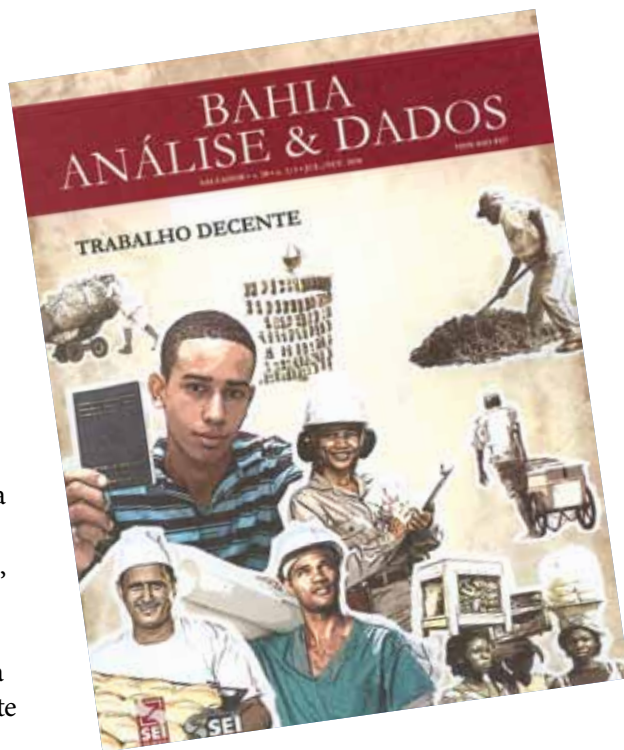
Para a Cist e o CES da Bahia, a aprovação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador é fundamental, considerando que reunirá em um só documento o propósito, diretrizes e estratégias que orientarão as três esferas de gestão do SUS na definição de suas ações e prioridades para a área de Saúde do Trabalhador.

O documento expressa a experiência acumulada ao longo dos 20 anos de Saúde do Trabalhador no

SUS, ao tempo em que explicita os desafios postos pelo mundo do trabalho atual e as potencialidades para seu enfrentamento. Com a implantação da política nacional, espera-se o fortalecimento da área, com ampliação da efetividade das ações de assistência e de vigilância desenvolvidas em toda a rede de atenção do SUS e com ampliação do acesso especialmente das populações de trabalhadores em situações de vulnerabilidade.

A importância do SUS para se ter trabalho com qualidade

A Divast/Cesat, representando a Sesab, foi um dos 18 participantes da discussão das ações de política pública em curso para gerar emprego e renda que contemplem os preceitos da Agenda do Trabalho Decente. A discussão se deu na revista *Bahia Análise & Dados* (volume 20, jul/set/2010, n 2/3), uma publicação trimestral da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), que está disponível no site www.sei.ba.gov.br. Os artigos apresentam sugestões importantes para a Bahia avançar na proposta de colocar o trabalho de qualidade como um dos pontos centrais de suas estratégias de desenvolvimento. O Estado possui a primeira experiência nacional do mundo na construção de



uma agenda de trabalho decente. No artigo, a Divast/Cesat abordou as *Relações entre produção, trabalho, ambiente e saúde: a contribuição do Sistema Único de Saúde para a conquista do Trabalho Decente*. De acordo com a autora, a médica Letícia Nobre, diretora da Divast/Cesat, o avanço implica tanto no papel do Estado quanto dos municípios no exercício de suas atribuições relativas à Saúde do Trabalhador (ST) em seus âmbitos de atuação.



O texto destaca que, entre as possíveis linhas de atuação para o SUS, a proposta de política nacional elenca os seguintes aspectos:

- A** Estabelecimento e adoção de parâmetros protetores de saúde dos trabalhadores nos ambientes e processos de trabalho.
- B** Fortalecimento e articulação das ações de vigilância, identificando os fatores de risco ambiental.
- C** Adoção de mecanismos de inibição de instalação de empresas que prejudiquem a saúde dos trabalhadores e da população.
- D** Representação do setor saúde/saúde do trabalhador nos fóruns e instâncias de formulação de políticas setoriais e transitoriais e às relativas ao desenvolvimento econômico e social.
- E** Inserção, acompanhamento e avaliação de indicadores de saúde dos trabalhadores e das populações nos processos de licenciamento e nos estudos de impacto ambiental.
- F** Inclusão de parâmetros de proteção à saúde dos trabalhadores e de manutenção de ambientes de trabalho saudáveis nos processos de concessão de incentivos ao desenvolvimento, nos mecanismos de fomento e outros incentivos específicos.
- G** Contribuição na identificação e erradicação de situações análogas ao trabalho escravo.
- H** Contribuição na identificação e erradicação de trabalho infantil e na proteção do trabalho do adolescente.
- I** Desenvolvimento de estratégias de comunicação e informação sobre riscos à saúde e de educação ambiental e em saúde do trabalhador.
- J** Adoção de mecanismos de responsabilização das empresas, públicas e privadas, que degradam o meio ambiente e causam danos à saúde dos trabalhadores e das populações do entorno, considerando o princípio do "poluidor-pagador".

O que é a Agenda do Trabalho Decente

A Agenda Bahia do Trabalho Decente é uma pauta de compromissos de governos, trabalhadores e empregadores voltada para a defesa do trabalho decente como elemento central da estratégia de desenvolvimento do Estado.

Nos últimos dois anos, o Comitê Gestor, composto por representações do governo, trabalhadores, empregadores e pesquisadores, traçou estratégias e desenvolveu iniciativas, como a elaboração do Programa Bahia do Trabalho Decente, fruto das duas conferências estaduais do Trabalho Decente, realizadas em 2007 e em 2010.

Cabe à Secretaria da Saúde do Estado coordenar as ações de comunicação para a prevenção de agravos no trabalho rural – proteção dos trabalhadores expostos a agrotóxicos –, estudos sobre riscos na construção civil e em trabalhos informais, ações que já fazem parte da Programação Anual de Saúde da Divast/Cesat.

Expediente **infoc**

Informativo do Cesat
 Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador - Cesat
 Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador - Divast
 Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa
 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab
 Rua Pedro Lessa, 123 - Canela - Salvador - Bahia
 CEP 40.110-050 - Tel. (71) 3103-2200
sesab.cesat@saude.ba.gov.br
www.suvisa.saude.ba.gov.br/saude_trabalhador

Jaques Wagner
Governador
Jorge Solla
Secretário da Saúde
Lorene Louise Silva Pinto
Alcina Marta de Souza Andrade
Superintendente Suvisa
Letícia Coelho da Costa Nobre
Diretora Divast

Edição
 Solange Galvão - MTE BA 1045
 Projeto gráfico, editoração, ilustrações e tratamento de imagens
 Miguel Cotrim
 X Comunicação e Marketing Ltda
xcomunicacao@uol.com.br

Fotos
 Agência X, Divast/Cesat, PRMT-Ufba, Agecom

Distribuição gratuita
 Tiragem 5 mil exemplares

O SUS QUE DÁ CERTO

APRENDENDO COM ERROS E ACERTOS

A intervenção em ambientes de trabalho a partir da vigilância e do estabelecimento do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) é possível e pode melhorar as condições dos trabalhadores. Foi o que indicou dois dos oito trabalhos apresentados pelos técnicos da Divast/Cesat em novembro passado no encontro denominado *O SUS que dá certo: aprendendo com nossos erros e acertos*. A análise em conjunto das experiências desenvolvidas em diversas coordenações, durante 2010, teve o intuito de fazer um balanço para melhorar a atuação em 2011.

A *Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho na Indústria de Calçados*, apresentado pela Coordenação de Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho (Covap), a partir das ações de vigilância de ambientes e processos de trabalho em 33 unidades fabris em 25 municípios, mostra avanços positivos, como a adoção de medidas de prevenção e controle dos riscos ergonômicos e da exposição a substâncias químicas. Ao mesmo tempo, o mapeamento dos riscos ocupacionais feito em cada uma das unidades indicou como insuficientes e ineficientes as medidas de prevenção de acidentes e da exposição dos trabalhadores ao ruído produzido pelas máquinas e equipamentos adotadas por algumas das empresas, com resistências principalmente em empreender mudanças ergonômicas, incluindo as formas de gestão e organização do trabalho. “Podemos conhecer as diferenças nos processos tecnológicos, identificar os vários agentes de risco e elaborar uma pauta básica de recomendações, que subsidiou as ações de intervenção,



As indústrias calçadistas resistem em fazer mudanças ergonômicas

em parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT), com acompanhamento até os dias atuais”, comenta Alexandre Jacobina, coordenador da Covap.

Call Center – Já a experiência apresentada pela equipe da Coordenação de Atenção à Saúde do Trabalhador (Coast) foi uma proposta de trabalho com cronograma para acompanhar o cumprimento de um TAC, instaurado pelo MPT contra uma das maiores empresas de call center na Bahia. A proposta, elaborada conjuntamente pela Divast/Cesat com a Fundacentro e o Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado da Bahia (Sinttel), prevê um relatório com avaliação comparativa dos 29 casos de afastamento encaminhados pelo Sinttel, dos atendidos via demanda espontânea e dos “atestados” constantes dos prontuários

médicos dos trabalhadores da empresa. Cabe também a Divast/Cesat finalizar uma nova proposta ao MPT para melhorar as condições de trabalho na empresa. Em estudo preliminar, a Divast/Cesat levantou 7.466 afastamentos com atestados médicos pela empresa de janeiro a dezembro de 2009, correspondendo a um absenteísmo de 17.662 dias. Os afastamentos são por doenças respiratórias, distúrbios osteomusculares e distúrbios de voz.

Também foi apresentada a experiência da Coordenação de Gestão da Rede de Saúde do Trabalhador (Coger) que constituiu um grupo de trabalho específico para acompanhar o Cerest de Alagoínhas. A intenção era impulsionar as ações de descentralização utilizando-se da estratégia do apoio matricial. De acordo com Lázaro Rodrigues, que compôs a equipe de acompanhamento, com a intervenção a equipe passou a definir prioridades a partir da realidade local, possibilitando a melhoria dos processos de gestão com o fortalecimento das ações de planejamento e de tomada de decisão.

Grupo de estudo – Os desafios enfrentados para a implantação e consolidação do Grupo de Estudos e Integração (GEI) foram apresentados pela equipe da Coordenação de Planejamento e Ações Estratégicas (Coplan). De acordo com Dolores Araújo, após quase três anos de implantação, o grande desafio do GEI é identificar temas estratégicos, que tenham significado para a situação atual na Divast/Cesat, uma instituição complexa, que agrega coordenações com diferentes objetivos e tarefas. “É difícil atrair um número razoável de técnicos em torno de certos temas, que podem interessar mais a uma parte deles do que a outros”, ressalta Dolores.

APRESENTAÇÕES NO ENCONTRO

- 1 Experiência do GEI (Coplan) – histórico do GEI, análise das atividades desenvolvidas em 2010.
- 2 Apoio matricial (Coger) – Experiência no Cerest Alagoínhas a partir do apoio matricial.
- 3 Apresentação de filme – Pesquisa realizada em fazendas de abacaxi.
- 4 Curso de Vigilância e Saúde Ambiental: interface com a ST – Projeto piloto da Dires de Alagoínhas e Itabuna, e teve como parceiros Divisa, Divast/Cesat e Superh (EESP e EFTS).
- 5 Apresentação da CSO – Processo de elaboração de manual de procedimentos, normas e rotinas.
- 6 Histórico do Comitê Gestor da Informação – exposição seguida de apresentação de vídeo.
- 7 Participação na elaboração de TAC (Coast/Covap) – proposta de análise e vigilância em empresa de call center, em parceria com o MPT, Fundacentro e sindicato dos trabalhadores (Sinttel).
- 8 Projeto de vigilância de ambientes e processos de trabalho na indústria de calçados do Estado da Bahia (Covap) – Experiência ao longo de vários anos e o impacto das ações desenvolvidas.

Principais ações da Divast/Cesat no período

■ Elaboração do Plano Estratégico de Saúde do Trabalhador (Planest) a ser discutido na Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e no Conselho Estadual de Saúde (CES). Ele visa à reconfiguração da Rede Estadual de ST e define ações de diferentes graus de complexidade a serem desenvolvidas nos municípios e microrregiões, mediante atuação conjunta entre as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS), da Vigilância à Saúde (Visau), dos Cerest e das Dires.

■ Elaboração da resolução conjunta da Vigilância da Saúde (Visau) como instrumento norteador dos futuros processos de pactuação.

■ Inclusão de ações/metadados de ST no Pacto de Gestão e na Programação das Ações de Vigilância em Saúde (PAVS) a partir de 2008.

■ Habilitação e implantação dos Cerest de Jacobina (2008/2009) e Alagoinhas (2009/2010).

■ Desenvolvimento de estratégias de Formação e Educação Permanente: realização do 5º Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador (com 26 profissionais capacitados); inclusão de conteúdos de Saúde do Trabalhador em cursos da Sesab (DAB, Divisa, EFTS); Programa de Educação Permanente em Saúde do Trabalhador 2007-2008 (70 profissionais capacitados, das Dires e Cerest); capacitação de 422 profissionais de saúde em Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat).

■ Implantação de Unidades Sentinela pactuadas no processo do Pacto/PAVS 2010. Somente 11 municípios do Estado não pactuaram ações de ST previstas na PAVS (Guanambi, Iuiu, Itambé, Itacaré, Mascote, Nilo Peçanha, Ituberá, Piraí do Norte, Eunápolis, Ibirapuã, Prado).

■ Desenvolvimento de estratégias de Gestão de Informação em ST para produção técnico-científica (protocolos e estudos epidemiológicos e de avaliação) e para divulgação e disseminação de informações (peças comunicacionais, boletins informativos, Jornal Infoc, construção do Canal de ST disponibilizado no Portal da Suvisa).

■ Desenvolvimento de projetos específicos: Reabilitação em LER/Dort, Vigilância em ST em Postos de Combustíveis e Projeto Vidas Paralelas, esse último em parceria com o Ministério da Saúde e Ministério da Cultura.

■ Apoio técnico específico às SMS e Dires em municípios com problemas sanitários decorrentes de impactos ambientais de atividades produtivas: Santo Amaro, Caetitê, Lagoa Real, Bom Jesus da Serra, Poções, Caetanos, Mirangaba e Ituberá.

■ Assessoria ao Ministério Público do Trabalho, em inquéritos civis públicos relativos à proteção do meio ambiente de trabalho e da saúde do trabalhador.

■ 234 unidades sentinela notificando agravos relacionados ao trabalho em 125 municípios.

■ Articulação, coordenação e apoio de secretaria executiva às comissões e instancias intersetoriais: Comissão Intersetorial do Amianto e outros Minerais (CIAM), Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (CIST/CES), Observatório de Violências e Acidentes.

■ Participação em fóruns, comissões e instancias intersetoriais: Conselho Estadual do Meio Ambiente, Agenda do Trabalho Decente, Forumat, Comissão Estadual do Benzeno, Comissão Nacional do Benzeno.



Articulação e planejamento melhoram desempenho

A retomada do processo de planejamento e da gestão participativa no período 2007-2010 foi o traço mais marcante da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador (Divast), ao lado da gestão compartilhada com a Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (Suvisa) e suas diretorias. Também se destaca a articulação com os demais setores da Secretaria da Saúde do Estado (Sesab) para garantir avanços na inserção de ações de Saúde do Trabalhador (ST) no Plano Plurianual, no Plano Estadual de Saúde, nos processos de pactuação entre estado e municípios, nas agendas do Conselho Estadual de Saúde (CES) e da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), conferindo uma visibilidade para a área jamais vista.

Ao se considerar o conjunto da produção do Cesat (Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador) e dos centros de referência regionais (Cerest), os resultados entre 2007 e 2010 apresentaram um incremento de 51% nas ações assistenciais de ST e de 41% em relação às ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) em comparação ao período de 2003/2006. Na última gestão, foram realizadas 3.544 ações de

Visat, 83.721 consultas em medicina do trabalho e outros procedimentos assistenciais em ST, além de terem sido notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) mais de nove mil agravos e doenças relacionados ao trabalho.

Apesar do incremento, dificuldades foram identificadas e discutidas durante o acompanhamento da rede (2007-2010). Existiam fragilidades, contradições e pontos críticos do modelo no qual a Renast (Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador) foi implantada na Bahia que precisavam ser enfrentados. Foi preciso redirecionar o processo de descentralização das ações de ST para potencializar as iniciativas da Suvisa de estabelecer estratégias de intervenções integradas de Vigilância da Saúde e Atenção Primária.

Para dar conta das necessidades de fortalecimento e ampliação da descentralização das ações de ST foi necessário também investir na reorganização interna da Divast e do Cesat, redefinindo papéis de suas coordenações e modelo de gestão, processo esse que se encontra em andamento.

Renast fortalecida

A Divast vem redirecionando as ações de atenção a ST desenvolvidas pelo Cesat, além de ampliar e fortalecer a rede a partir de novas estratégias de implementação dos centros de referência regional em Saúde do Trabalhador (Ceresat). As ações prioritárias são: diagnóstico e notificação dos agravos relacionados ao trabalho; desenvolvimento de ações de vigilância em ST, como inspeções em ambientes e processos de trabalho; investigação de acidentes de trabalho graves e com óbito; ações de promoção e proteção a ST, além da atuação em fóruns e comissões intersetoriais.

Os últimos quatro anos foram dedicados a variados “esforços para organização da rede,

formação e capacitação de técnicos, de modo a criar qualificação e competências adequadas às ações de ST no SUS, na produção de conhecimento, informações e estratégias de comunicação em ST”, avalia a diretora da Divast/Cesat, Letícia Nobre. Da execução direta das ações – em geral com abrangência mais limitada à Região Metropolitana de Salvador, a Divast/Cesat passou a planejar suas ações de modo a contribuir para o processo de descentralização, na Bahia, retardado pela centralização política vigente nas gestões ao longo da década de 90.

A Renast foi ampliada como uma rede integrada ao SUS municipal

O processo de planejamento desenvolvido na Divast/Cesat resultou no resgate da Renast como uma rede integrada ao SUS municipal, com a retomada dos seminários anuais e o desencadeamento de novas estratégias de planejamento, acompanhamento, assessoria e formação em ST. “A participação de um maior número de técnicos, o olhar crítico para os resultados alcançados no período anterior, aliados à experiência de seis anos de implantação/implementação da Renast, reafirmaram a necessidade de repensar a rede de ST estadual e reestruturar a Divast/Cesat”, relembra Letícia.



As atividades industriais apresentaram as maiores incidências de doenças relacionadas ao trabalho entre 2007 e 2008

O desafio da descentralização

A necessidade de pensar novas estratégias de descentralização e de fortalecimento da Renast também levou em consideração a dinâmica das atividades produtivas e o perfil epidemiológico da ST no Estado. Com a retomada do crescimento econômico, recuperação dos níveis de emprego e uma série de incentivos a atividades produtivas de diversos ramos de atividade econômica, novos desafios surgiram para a prevenção dos agravos relacionados ao trabalho e proteção da saúde dos trabalhadores.

Dentre os ramos de atividade que apresentaram, nos anos 2007 e 2008, as maiores incidências de doenças relacionadas ao trabalho, destacam-se diversas atividades industriais (fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de automóveis, de aparelhos eletrodomésticos, de material elétrico e eletrônico, de peças e acessórios para veículos automotores, de pneumáticos e de câmaras, de fibras artificiais e sintéticas) e de

intermediação financeira (bancos comerciais e caixas econômicas). Os processos laborais desses ramos de atividades expõem os trabalhadores a postos e organização de trabalhos inadequados. Repetindo uma tendência de anos anteriores, o transporte rodoviário de carga e a construção civil ainda são as atividades econômicas que registram o maior índice de óbito de trabalhadores em decorrência do trabalho.

Com a parcela de trabalhadores contratados com carteira assinada (CLT), com casos de acidentes e doenças do trabalho registrados na Previdência Social em 2008, evidencia-se que as LER/Dort e as Doenças da Coluna Lombar continuam predominando no conjunto das doenças relacionadas ao trabalho, chamando também a atenção o aumento do registro de

As ações de ST ficaram fortalecidas com a ampliação das notificações no Estado

casos de Transtornos Mentais, Doenças do Aparelho Circulatório, Doenças Infecto-Contagiosas e Neoplasias. Com relação aos acidentes de trabalho típicos, predominam as dorsalgias, seguidos por ferimentos e fraturas do punho/mão, ressaltando-se, pela gravidade do evento, os 210 casos de amputações traumáticas em punho/mão registradas pelo INSS, em 2008.

No Estado, o coeficiente de incidência de acidentes do trabalho foi de 11,5 acidentes por 1.000 trabalhadores com carteira assinada, sendo que três macrorregiões sobressaíram: a Norte (21,7/1.000), a Extremo Sul (20,2/1.000) e a Oeste (15,5/1.000). Dentre os principais ramos de atividade econômica dessas macrorregiões, destaca-se a seção da CNAE “Agricultura, Pecuária e Silvicultura”.



Análises integradas para formular políticas de combate à violência

Os homicídios, suicídios e acidentes — de trânsito, de trabalho e outros — são a segunda causa de morte da população na Bahia nos últimos anos. Para ajudar a mudar esse quadro, foi instituído e organizado, entre 2009 e 2010, o Observatório de Violências e Acidentes cujo objetivo é produzir e difundir estudos e análises integradas sobre a situação da violência para subsidiar a proposição e o acompanhamento de políticas públicas estaduais nessa área.

A organização da informação e as análises do Observatório vão levar em consideração as variáveis de gênero, cor/raça, idade, orientação sexual, local de moradia e inserção laboral. Isso porque o número médio de registros sobre violência não corresponde a uma distribuição igualitária na população ou no espaço da cidade: por exemplo, a maior parte das pessoas assassinadas é composta por homens jovens, negros, de baixa escolaridade, com profissão pouco qualificada, moradores de bairros de condições socioeconômicas mais precárias.

Criado no final de 2009, o Observatório começou a ser estruturado no ano passado, com a montagem da secretaria executiva, em espaço cedido pela Divast/Cesat e estrutura e profissionais fornecidos pela Sesab. Em 2010 o grupo também elaborou e aprovou seu regimento.

O Observatório de Violências é integrado por um colegiado de instituições governamentais e não-governamentais que lidam direta ou indiretamente com pessoas em situação de violência. Além da Sesab, que

coordena o Observatório, fazem parte do colegiado os representantes das secretarias de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Segurança Pública e Promoção da Igualdade, além dos departamentos de Infra-Estrutura de Transportes da Bahia (Derba) e o Estadual de Trânsito (Detran). Outras entidades governamentais e não-governamentais estão sendo convidadas para integrar tanto o Colegiado Ampliado como os Subgrupos de Trabalho, duas de suas estruturas operacionais.

De acordo com a coordenadora do Observatório, a representante da Sesab e diretora da Divast/Cesat, Letícia Nobre, “o objeto das nossas análises é a violência contra as pessoas e os acidentes, contemplando não apenas os danos produzidos, mas também os riscos de vir a sofrer violência e acidentes, assim como a determinação dos eventos e situações”. Conforme assinala a portaria do Ministério da Saúde sobre a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, os acidentes não são fortuitos e casuais, mas previsíveis e, portanto preveníveis. e se apresentam sob formas concretas de agressões heterogêneas quanto ao tipo e repercussão, causando lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e de lazer.

Mais informações sobre o Observatório podem ser lidas no link www.saude.ba.gov.br/observatorio.

Residência médica

Ufba e Divast/Cesat formam mais seis médicos do trabalho

■ As mulheres apresentam mais distúrbios musculoesqueléticos (DME) de membros superiores do que os homens na indústria de plástico. Além de maior exposição às demandas físicas e psicossociais no trabalho, bem como ao trabalho doméstico, há ainda componentes biológicos, culturais e comportamentais.

■ Há uma hipersolicitação física e psicossocial sobre os trabalhadores que coletam o lixo nas ruas de Salvador, que atuam com insuficiência dos meios de trabalho e da estrutura organizacional e com pressão temporal.

■ A ocorrência de LER/Dort em caixas de banco ou ajudante aumentou em quase quatro vezes nos últimos anos, resultado da reestruturação financeira. Ser do sexo feminino; cuidar dos afazeres domésticos; ser a pessoa responsável pela unidade familiar; ter mais de um trabalho; ter começado a trabalhar precocemente e ter 5 anos ou mais no emprego, também aumentaram o risco de ter LER/Dort.



Os seis novos médicos com o professor Marco Rêgo. Uma das pesquisas foi sobre os trabalhadores que coletam o lixo em Salvador



Esses são apenas três exemplos de pesquisas feitas para conclusão do Programa de Residência em Medicina do Trabalho (PRMT), uma parceria entre o Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e a Divast/Cesat. Seis novos médicos do trabalho concluíram em dezembro último, e “tiveram um excelente desempenho nos dois anos de formação”, analisa a supervisora do programa, a professora Rita Fernandes, da Ufba.

O PRMT é o maior programa de residência em medicina do trabalho do país e oferece sete

vagas por ano. O programa forma médicos especializados em medicina do trabalho há mais de duas décadas, com estágios em campos de prática que tenham qualidade no cuidado com a saúde do trabalhador e ações em segurança e meio ambiente do trabalho. É na Divast/Cesat onde os médicos residentes passam a maior parte do tempo de formação e têm a oportunidade de desenvolver ações tanto de assistência como de vigilância em saúde do trabalhador. “O programa tem atendido às necessidades da Bahia e atraído médicos de outros estados do Norte e Nordeste”, comenta Rita Fernandes.